

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda: julho de 2025

Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda revelam que, em julho, na margem, a inflação manteve-se estável para as classes de rendas baixas e médias, mas apontou forte aceleração no segmento de renda alta. Por certo, enquanto a inflação apurada no segmento de renda muito baixa permaneceu praticamente inalterada entre junho (0,20%) e julho (0,19%), a taxa observada na faixa de renda alta avançou de 0,28% para 0,44% na mesma base de comparação (tabela 1). Assim como ocorrido no mês anterior, a queda dos preços dos alimentos no domicílio (-0,69%) foi o principal fator de alívio inflacionário, em julho, especialmente para as famílias de menor poder aquisitivo, reduzindo, inclusive, o impacto exercido pelo aumento da tarifa de energia elétrica (3,0%). Já para a classe de renda alta, além de se beneficiarem proporcionalmente menos da deflação dos alimentos, os reajustes de 19,9% das passagens aéreas e de 1,6% dos serviços de recreação explicam a aceleração da inflação em julho. Nota-se, no entanto, que mesmo diante de uma alta mais moderada em julho, no acumulado do ano, as faixas de renda muito baixa e baixa são as que apresentam a maior taxa de inflação (3,4%), pressionada, sobretudo, pelas altas dos alimentos no domicílio (2,9%), da energia elétrica (10,2%) e das passagens de ônibus urbano (6,7%). Em contrapartida, a faixa de renda alta é a que aponta a taxa menos elevada (3,0%), beneficiada pela queda das tarifas aéreas (13,6%). De modo similar, no acumulado de doze meses, a faixa de renda alta registra a menor inflação (5,0%), ao passo que o segmento de renda baixa apresenta a taxa mais elevada (5,4%).

A desagregação por grupos (tabela 2) mostra que, de modo análogo ao apontado no mês anterior, à exceção do segmento de renda alta, a principal contribuição positiva à inflação, em julho, veio do grupo habitação, impactado pelo reajuste de 3,0% da energia elétrica. Já para as famílias de maior poder aquisitivo, mesmo diante da queda de 0,64% dos preços dos combustíveis, o principal foco inflacionário em julho veio do grupo transportes, repercutindo a alta de 19,9% das passagens aéreas. Nota-se ainda que, embora o grupo de despesas pessoais tenha se constituído em um ponto de pressão inflacionária adicional em julho para todos os segmentos, enquanto o aumento de 2,0% do fumo explica a contribuição à inflação das classes mais baixas, o reajuste de 1,6% dos serviços de recreação foi o principal responsável pela inflação das faixas de renda mais altas. Em contrapartida, a intensificação da trajetória de deflação dos alimentos do domicílio – possibilitada pela queda de cereais (-2,7%), hortaliças e verduras (-1,7%), carnes (-0,3%) e aves e ovos (-0,7%) – gerou uma nova descompressão inflacionária, em julho, especialmente para as faixas de renda mais baixas, dado o peso deste grupo no orçamento destas famílias. Para o segmento de renda alta, contudo, em que pese a queda dos preços dos alimentos no domicílio, o alívio vindo desta deflação acabou sendo anulado pela aceleração de 0,87% dos serviços com alimentação fora do domicílio.

Maria Andreia Parente Lameiras

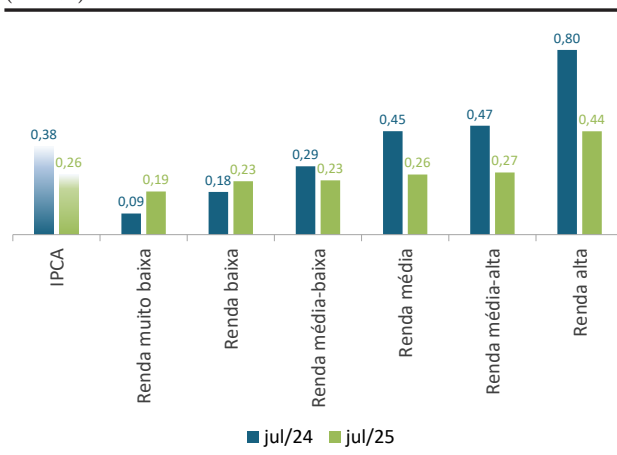
Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 14 de agosto de 2025.

Na comparação com julho de 2024, os dados mostram que a inflação corrente acelerou para as duas primeiras classes de renda, mas recuou para as faixas subsequentes. De fato, enquanto a inflação do segmento de renda muito baixa avançou de 0,09% para 0,19%, entre julho de 2024 e julho de 2025, a taxa apurada para a classe de renda alta passou de 0,80% para 0,44% no período considerado (gráfico 1). Por certo, além da deflação menos intensa dos alimentos no domicílio este ano (-0,69%), comparativamente ao ano anterior (-1,5%), o reajuste mais intenso das tarifas de energia em 2025 (3,0%) vis-à-vis a alta observada em 2024 (1,9%) explica grande parte da aceleração da inflação para os segmentos de rendas mais baixas. Já para as classes com rendas mais altas, o recuo da inflação em julho de 2025 reflete, em grande parte, a melhora no comportamento do grupo transportes, tendo em vista que a queda de 0,64% dos combustíveis este ano se contrapõe à alta de 3,1% observada no ano passado.

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda (Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	Mai./25	Jun./25	Jul./25	Ano	Doze meses
IPCA	0,26	0,24	0,26	3,26	5,23
Renda muito baixa	0,38	0,20	0,19	3,38	5,34
Renda baixa	0,36	0,21	0,23	3,38	5,43
Renda média-baixa	0,31	0,23	0,23	3,33	5,31
Renda média	0,24	0,24	0,26	3,24	5,19
Renda média-alta	0,21	0,27	0,27	3,32	5,16
Renda alta	0,08	0,28	0,44	3,04	5,04

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (jul./2025) (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	0,26	0,19	0,23	0,23	0,26	0,27	0,44
Alimentos e bebidas	-0,06	-0,14	-0,10	-0,08	-0,03	-0,02	0,02
Habituação	0,14	0,20	0,18	0,16	0,12	0,10	0,07
Artigos de residência	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Vestuário	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	-0,02	-0,02
Transportes	0,07	0,02	0,02	0,04	0,05	0,07	0,25
Saúde e cuidados pessoais	0,06	0,06	0,06	0,07	0,06	0,06	0,05
Despesas pessoais	0,08	0,08	0,09	0,07	0,07	0,08	0,07
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comunicação	0,00	-0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

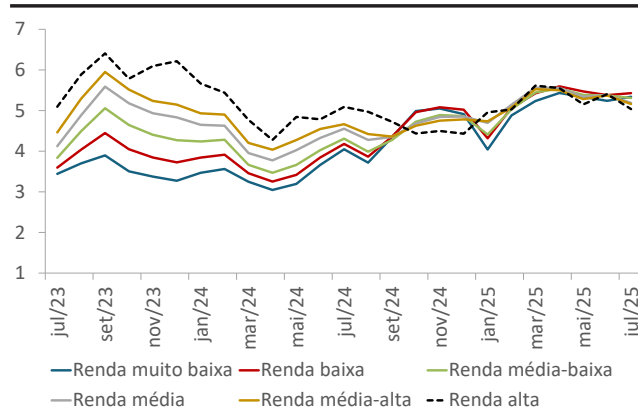
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Dessa forma, com a incorporação do resultado de julho de 2025, no acumulado em doze meses, houve um avanço da inflação para as duas primeiras classes de renda e uma desaceleração inflacionária para as quatro

faixas seguintes (gráfico 2). Em termos absolutos, o segmento de renda baixa apresenta a maior taxa de inflação (5,43%), enquanto a faixa de renda alta aponta a taxa menos elevada no período considerado (5,04%).

De acordo com as contribuições detalhadas por grupos na tabela 3, observa-se que, nos últimos doze meses, as principais pressões inflacionárias vieram dos grupos alimentos e bebidas, habitação, transportes e saúde e cuidados pessoais. No caso dos alimentos consumidos no domicílio, mesmo diante da queda de 17,1% nos cereais e de 19,5% nos tubérculos, os aumentos significativos de itens como carnes (23,4%), aves e ovos (10,5%), óleo de soja (19,5%) e café (70,5%) foram os principais responsáveis pela pressão desse grupo. No que diz respeito à habitação, o impacto, sobretudo para as famílias de menor renda, veio dos reajustes da energia elétrica (7,3%) e gás de botijão (5,6%). No grupo saúde e cuidados pessoais, os maiores impactos em doze meses vieram dos produtos farmacêuticos (4,7%), itens de higiene (4,1%), serviços de saúde (6,8%) e planos de saúde (6,8%). Já no grupo transportes, os destaques foram as altas das tarifas de ônibus urbano (6,0%), intermunicipal (5,3%) e interestadual (6,1%), de transporte por integração (10,0%) e por aplicativo (42,7%), além dos reajustes da gasolina (2,8%) e do etanol (3,2%). Para as famílias de renda alta, os aumentos de 5,1% em serviços pessoais e de 6,5% nas mensalidades escolares também fizeram com que os grupos despesas pessoais e educação exercessem uma pressão mais relevante sobre a inflação desse segmento.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses) (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	5,23	5,34	5,43	5,31	5,19	5,16	5,04
Alimentos e bebidas	1,61	2,08	1,98	1,88	1,57	1,28	0,98
Habitação	0,82	1,05	0,96	0,85	0,70	0,70	0,54
Artigos de residência	0,08	0,09	0,09	0,09	0,07	0,08	0,07
Vestuário	0,19	0,18	0,19	0,19	0,19	0,18	0,23
Transportes	0,74	0,50	0,65	0,77	0,85	0,95	0,76
Saúde e cuidados pessoais	0,73	0,64	0,68	0,66	0,77	0,84	0,79
Despesas pessoais	0,61	0,49	0,56	0,52	0,56	0,64	0,92
Educação	0,37	0,24	0,23	0,26	0,38	0,41	0,67
Comunicação	0,09	0,08	0,09	0,10	0,10	0,09	0,08

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jan/2025)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.202,02
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.202,02 e R\$ 3.303,03
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.303,03 e R\$ 5.505,06
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.505,06 e R\$ 11.010,11
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 11.010,11 e R\$ 22.020,22
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 22.020,22

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Equipe de Assistentes:

Marcelo Guedes Pecky
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Aline Conceição Santos
Carla Nunes Menezes
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
